



A Literatura na Odontologia



O Jornal da Família SBDEana

DATA ESPECIAL DO MÊS: 01.01 - 6ª feira

FELIZ ANO NOVO!!!



*Juntemos nossas preces às do Mestre Jesus,
rogando por um novo ano
pleno de saúde e paz profunda para toda a
Humanidade! Que assim seja!*

NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS



CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

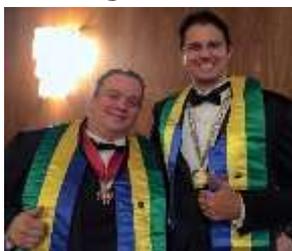
2º Vice-Presidente da SBDE e

Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO

Algumas fotos da solenidade de dezembro da Câmara Brasileira de Cultura e da ATO: Posse oficial solene de novos membros de Maceió/AL, Mato Grosso/MT e São Paulo/SP; Homenagem a alguns membros da ATO que receberam a *Comenda Mérito Odontológico Clóvis Marzola*, destacando-se a Dra. Lucy Dalva Lopes Mauro; Homenagem com a outorga da *Medalha Tiradentes de Membro Honorário* aos



Professores Miguel Carlos Madeira e Francisco Eugênio Loducca



REVISTA DA

Volume 16, Número 1 – Janeiro de 2016.

1.1/10 - Forame Mandibular - Localização em Mandíbulas Secas: Kahoana Thaís Silva; Letícia Nadal; Sabrina Basso; Camila Stacheski Machado; Carla Regina Massaro e Daniela de Cássia Faglioni Boleta Ceranto; **2.11/34 - Autotransplante Dentário - Revista da Literatura:** Luana Cíntia Galon e Clóvis Marzola; **3.35/44 - The Electromyography in the Arthroplasties of Tmj Ankylosis:** Marcos Maurício

Capelari; Clóvis Marzola; Luís Fernando Simoneti; Gustavo Lopes Toledo; João Lopes Toledo Filho; Paulo Zupelari Gonçalves; Juliana Dreyer da Silva de Menezes e Bruna Alves Furquim; **4.45/56 – Dentigerous Cyst in Children – Clinic and Surgical Case:** Clóvis Marzola; Felipe Hille; João Lopes Toledo Filho e Gustavo Lopes Toledo.

Mais detalhes: www.actiradentes.com.br - Boa leitura!



LUCIANO ELOI SANTOS - Belo Horizonte/MG



Eis a continuação das produtivas ações do CRO/MG, presidido pelo ilustre Titular: Reunião em Divinópolis, onde foram discutidos assuntos de relevância para a classe, tais como a atuação de convênios odontológicos e sobre o mercado de trabalho na rede pública e privada.

Parabéns! E que no novo ano haja mais reuniões idênticas!



Mãe NAZARETH XAVIER DE AVELLAR - João Pessoa/PB



Há notícias que não gostaríamos de repassar, mas, como é inevitável, cumprimos o nosso dever! É o caso do falecimento da nossa querida Titular (em 06.12.2015), que muito colaborou com este Jornal, bem como na 1ª Antologia e ainda deixou matérias inéditas, que publicaremos oportunamente, a partir desta edição. Mas a vida da muito querida "Naza" foi plena de ótimos exemplos de solidariedade, de fraternidade e de participações importantes na vida associativa e docente, além,

obviamente, de mãe extremosa e muito dedicada à Família que tanto amava, e a quem externamos o nosso pesar.

Eis alguns registros da sua luminosa passagem entre nós: Foi Professora e Fundadora da Disciplina da História da Odontologia da Universidade Federal da Paraíba; Titular, Presidente e exerceu vários cargos na Academia Paraibana de Odontologia e também foi Titular da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba.

Foi sempre muito respeitada, não só no âmbito da nossa classe, como na comunidade paraibana, pelo seu empenho e permanente disponibilidade para ajudar a quem precisasse. Todos já sentimos muita saudade da sua jovialidade, grande talento e sensibilidade!

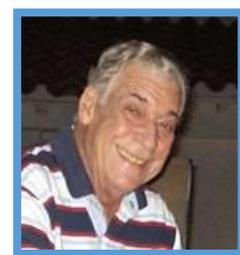


MAURO CÉSAR ALVAREZ CRUZ - Juiz de Fora/MG

Acaba de ser lançada mais uma valiosa obra deste Titular: **Viagem ao Polo Norte: Um conto de Natal**, pela Gryphon Edições.

As ilustrações são de Igor Godinho e contém ainda fotografias de animais e plantas que educam as crianças, numa aventura rica de emoções e ensinamentos sobre o Brasil.

Efusivos parabéns por mais essa importantíssima contribuição para a literatura pátria!



SPYRO NICOLAU SPYRIDES - Rio de Janeiro/RJ



Também sentimos bastante ter de anunciar o falecimento do nosso ilustre e querido Titular, ocorrido no Rio de Janeiro, no dia 05.12.2015.

À família enlutada e aos seus incontáveis amigos e admiradores, enviamos o nosso abraço fraterno e solidário, com extensão para a Família SBDEana.

Seu riquíssimo currículo, conquistado através de suas incontáveis atuações, o guindaram ao conceito elevado que sempre desfrutou nas diversas áreas onde muito bem atuou. Além disso, ótimo ser humano, sempre alegre, brincalhão, a todos conquistando com a sua contagiante simpatia. Eis um resumo da sua brilhante trajetória:

Graduação: Universidade Federal Fluminense (UFF);

Pós-Graduação: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); UFF; Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ);

Magistério: Professor Titular da Faculdade de Odontologia de Valença/RJ; Unigranrio; PUC/RJ; Professor Assistente da UFF;

Atividades Classistas: Presidente do CRO/RJ (03 gestões); Conselho Deliberativo da ABO/RJ; Vice-Presidente da ABENO; Presidente da ABDOL - Associação Brasileira de Deontologia e Odontologia Legal); 1º Vice-Presidente e Orador Oficial da Academia Brasileira de Odontologia; Ex-Presidente do Conselho Deliberativo do Iate Clube do Rio de Janeiro e seu Contra Comodoro (03 gestões); Titular da Academia Brasileira de Odontologia Militar (ABOMI);

Atividades Literárias: Articulista; Contista, Poeta; Editorialista; Titular da SBDE desde 20.06.2013; **Honrarias:** Incontáveis e de várias Instituições nacionais e internacionais.



WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

CURSO HBTC - RFA
Regulador de Juncos Aragão

LOCAL: SÃO PAULO
16 A 19 DE FEVEREIRO/2016

Trate doenças crônicas através do SE:
Enxaquecas
Dores musculares
Dores articulares
Apnéis do sono
Ronco

Up Grade Profissional

Inscreva-se: wilson_aragão@terra.com.br

Como fazer investimento neste curso: Inscrição: R\$ 500,00, em dezembro de 2015;;
+ R\$ 1.000,00, em janeiro de 2016; + R\$ 1.500,00, em fevereiro de 2016;
+ R\$ 1.000,00, em março de 2016.

NOTÍCIAS DA S. B. D. E.

VEM AÍ O



De 10 a 12 de março de 2016 | Novas Tecnologias:
Perspectivas, desafios e inclusão

NOSSA PARTICIPAÇÃO

Conforme anunciamos na edição de outubro/2015, será realizado no Centro de Convenções do Recife, dias 10 a 12 de março de 2016 (5ª feira a sábado), o 23º COPEO, numa promoção da Associação Brasileira de Odontologia/PE, bem presidida pelo Honorário **ALEXANDRE MARTINS RIZZUTO**.

A Presidência do Congresso ficará a cargo da Titular **CÁTIA GUERRA**, que convidou a SBDE para realizar no dia 10.03, 5ª feira, das 15 às 18 horas, na Sala Ipojuca, uma Reunião Paralela, inserida na Programação Oficial do Congresso.

Pedimos a todos os Titulares e Honorários, principalmente aos que residem na bela Capital pernambucana, que agendem a sua importantíssima participação no COPEO e na nossa Reunião, conforme programação que anunciaremos na próxima edição.



ELEIÇÃO EM 2016

Neste ano, termina a gestão da atual Diretoria da SBDE. Assim sendo, realizaremos na citada Reunião Paralela uma Assembleia Geral com a finalidade de eleger os Titulares que dirigirão os nossos destinos por mais 3 anos. Ficam todos convidados para apresentação de chapas concorrentes a esse pleito. Basta enviar-nos uma mensagem!

TE\$OURARIA

Terminado o ano fiscal em 30.12.2015, constatamos que o pagamento da anuidade de 2015 foi pífio, infelizmente! Diante desse quadro, fica muito difícil imaginar como será possível administrar a nossa Instituição, mesmo considerando o continuado esforço de economizar ao máximo nas despesas básicas. Voltamos a reiterar o apelo no sentido de

que seja regularizado o pagamento das anuidades em atraso. Será enviado para cada Titular a situação em que se encontram, a fim de que não parem dúvidas.

Muito agradecemos depósitos ou transferências no valor de R\$100,00 (Cem reais) para:
Banco do Brasil - Agência 1845-7 - Conta Corrente 11.874-5.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

DICA DE MARKETING

O objetivo final é a meta almejada por todos. Durante a caminhada, num exercício mental de futurização, podemos nos ver lá na frente e até, quem sabe, sentir o sabor da vitória. Mas para subir nesse pódio é preciso determinação, disciplina, meticulosidade em todas as pequenas etapas que compõem o todo.

Uma simples desatenção em uma tarefa considerada de menor importância poderá redundar em consequências extremamente significativas no final do processo. Não seja preguiçoso nas tarefas menores. Faça-se conhecer pelo padrão elevado com o qual você desempenha todas as suas atividades. É como se a sua rubrica estivesse grafada numa placa que será colocada no local onde você realizou a tarefa.

Se isso realmente fosse acontecer, você se sentiria motivado a realizar as coisas num padrão mais elevado? Se você respondeu sim, então por que, independente de qualquer placa, você não dá o máximo de si?



FARID ZACHARIAS - Rio de Janeiro/RJ

A RIFA

Foi a única vez que ganhei alguma coisa com jogo, loteria esportiva, rifa, ou coisas dessa espécie. Meu pai sempre nos aconselhava que *dinheiro que vem fácil, vai fácil e rápido. Fugam do jogo, ele só é bom para o banqueiro.*

Entrei no elevador do prédio do meu consultório com três pessoas e o cabineiro (vamos chamá-lo de Paulo). Subimos ao 3º andar, onde tinha meu consultório. No percurso, Paulo me perguntou se eu poderia ajudá-lo, ficando com as duas últimas rifas que

faltavam, de um relógio. O sorteio é hoje, ele disse. - Tá! Respondi e quanto é? - São dez pratas só, cinco de cada uma.

Puxei do bolso 10 reais e paguei a ele, que anotou nos talões com os meus números. Agradeceu e desejou boa sorte.

Paulo tinha uma família grande, lutava muito, trabalhava como ascensorista em dois empregos, e sempre que se sentia em dificuldade apelava com as rifas. Era um funcionário muito gentil, honesto, sempre solícito em nos ajudar. Por tudo isso, merecia ser ajudado também. Do nosso lado, sempre correspondíamos com gratificações, presentes, de tempos em tempos, e cooperando em datas festivas.

No dia seguinte, fui trabalhar cedo e, quando entrei no elevador com o Paulo, ele me cumprimentou com um bom dia e os parabéns, por ter ganho a rifa. Subimos ao 3º andar, onde ele parou o elevador e, com a mão direita, foi tirando o relógio do pulso para dá-lo a mim, quer dizer, era o relógio que ele usava e que foi rifado.

Agradei e, com a minha mão direita, não deixei que ele tirasse o relógio.

- Não, Paulo, continue com o relógio, ele lhe faz muita falta. Fica de presente para você.

- Oh! Dr. Farid, o senhor me quebrou um grande galho, mesmo. Obrigado! Realmente, ia me fazer muita falta!

E, assim, foi a única vez que ganhei alguma coisa fora do meu trabalho!



IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO

Belo Horizonte/MG

SILÊNCIO!

Quando estamos sós

Estamos sós... sós...

Caminhando do nascer do sol...

Ao poente da vida

Se descobrindo a cada pedra do caminho

Pedra... Pedra... Pedra...

O quanto nos faz suar, soar, chorar,

Crescer... Crescer... Cresce...

Vamos nesse caminho como poeira

Cósmica... Cósmica... Cós...

Nesse universo imenso, manso

Manso... manso... man...

Cheio de vibrações vibrantes
 Vibrantes... antes... antes...
 Nesse silêncio abissal do infinito
 Finito... finito... fim...
 Na luz do horizonte eterno
 Na busca de si mesmo
 Mesmo... mesmo... mes...



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EUTANÁSIA

**"A VIDA É UM GRAVE PROBLEMA DE QUE FOMOS INCUMBIDOS,
 E QUE DEVEMOS TERMINAR HONROSAMENTE"**

ALEXIS TOCQUEVILLE (1805-1859)

Etimologicamente, Eutanásia é a morte serena, tranquila, sem sofrimento. Em Medicina Legal e no Direito Penal é o pretense direito de provocar a morte a um doente enganado ou portador de doença incurável.

No entender de **Francis Bacon (1561-1626)**, filósofo inglês, Eutanásia interna, é o "sossego da alma, antes de se finar na graça do Senhor", muito diferente **do "cortar o fio da vida para fugir ao sofrimento"** – eutanásia externa. **Coelho Neto (1874-1934)**, poeta e político brasileiro, em seu livro "A Vida Mundana", considera a eutanásia "uma graça dos deuses", por certo atribuindo ao vocábulo a acepção de "boa morte", segundo o étimo (do grego eu = bem, e thanatos = morte).

Na antiguidade, notadamente em Esparta e entre certos povos primitivos, era comum a prática da *eutanásia eugênica*, consistente na eliminação de recém-nascidos anormais. A Alemanha Hithérista não se pejava, também, de cometer tais infanticídios, sob o pretexto de conservar a pureza da raça ariana.

O conhecido médium **José Arigó (1921-1971)** era bem uma prova irretorquível disso. Devidamente ministrado o magnetismo salvou até moribundos. Afinal, reputamos boa qualquer terapêutica, desde que o doente mereça a cura, porque... **"quando Deus quer, água fria é remédio"**, como dizia o inolvidável escritor espírita **Manuel Quintão (1874-1955)**. Por seu turno, a Religião não pode absolutamente defender a prática da Eutanásia, ela viola o grande Mandamento **"NÃO MATARÁS" (Êxodo, 21; 13)** e é um atentado contra a sublimidade contida na pregação de Jesus. Ao homem não é lícito destruir aquilo que ele não pode criar: a vida. Aliás, contrariando as leis divinas, apenas

consegue extinguir a vida material (matar o corpo), porque o Espírito é imortal. A Doutrina Espírita condena a prática da Eutanásia porque ninguém é capaz de prejudicar os imutáveis desígnios de Deus, e a Grande Lei jamais deverá ser transgredida, sob pena de fatal reparação. O homem sofre em consequência de seus erros e crimes, devendo forçosamente saldar a dívida até o último *centavo*. Além do mais, a morte violenta ou antecipada dificulta o desprendimento do Espírito que, enquanto preso à carcaça material, continua a ter a sensação da dor física.

Cumpre-nos, pois, aguardar com toda resignação o termo natural da existência terráquea, cômicos de que **"A VIDA É ESPERANÇA, E VIVER É ANSIAR A FELICIDADE POSSÍVEL E IMPOSSÍVEL"**.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
{Presidente de Honra da SBDE}

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

CAPÍTULO 03 - Foi em 1946 que comecei a morar em Cortês, sozinho, nos fundos da farmácia, como já contei. Antes, vivia na Usina Pedrosa, pertinho 5 quilômetros, mas não era fácil visitar Cortês. Condução só tinha o trem à noite. E a volta, na madrugada, dois dias depois. O povo da Usina pouco ia à vila. Eu ouvia a história que contavam da desavença entre os meninos das duas localidades. O encontro dos menores sempre terminava em pau. O povo de Cortês, geralmente não disputava a condição de operário da Usina. Mas comparecia à feira de lá vendendo vários produtos. E as "moças" da rua da Lama iam procurar na feira do bacurau clientes para o amor desconfortável no canavial que rodeava a vila operária. O tempo custava a passar, aprendi a gastá-lo com leituras. Lia muito, hábito que me valeu para o resto vida. Comecei, como autodidata, a estudar quiromancia, frenologia, grafologia (que me ajudou muito na vida de professor), e me fiz aprendiz de tarô, que renunciei mais tarde, chateado, como contarei oportunamente.

CAPÍTULO 04 - Chegado de novo em Cortês para comandar a única farmácia local, eu tinha uma tarefa espinhosa. Na vila não existia nem médico nem dentista e qualquer emergência era para mim, com meus 15 anos, que recorriam. Não era difícil indicar um antitérmico quando Ernane Borba, recém-saído das fraldas, corria para tomar banho escondido, dia de chuva, em uma bica que corria ao lado da casa onde morava e, à noite, tinha febre. D^a Lourdes, sua mãe, me requisitava e eu sabia o que fazer. Mas um dia a

coisa complicou: fui chamado para socorrer um moço que de bexiga cheia não conseguia urinar. Lembrei-me de uma sonda de borracha que tinha visto na farmácia, e com ela consegui aliviar o moço do mal-estar, e a mim por ter resolvido a situação. Logo mais, meu pai, o farmacêutico Odilon Mello, apareceu inesperadamente, o que me deixou mais tranquilo. Examinando o doente ele me confessou: - *O problema foi em consequência de uma moléstia venérea que ele estava escondendo, e provocou um abscesso de próstata. Vou receitar um antibiótico, mas ele vai morrer.* A conclusão me chocou. Às onze horas da noite visitei o rapaz para aplicar a dose do remédio prescrito, e achei que ele estava muito bem. De manhã, ao abrir a porta, vi o irmão do doente que ia passando e ele me informou que o rapaz tinha entrado em óbito. Não sei se a previsão de papai tinha base científica. Depois vi ele fazer previsões acertadas de várias mortes. Inclusive a dele. Previu dias antes, e confirmou horas também antes, que ia morrer. Quando mais tarde fiz o curso de Parapsicologia, na minha tese de conclusão do mesmo, "A Paranormalidade no Cotidiano", estudei sua vida pregressa e defendi a possibilidade de meu pai ter sido um paranormal. A tese foi publicada pela Edições Bagaço. **(CONTINUA...)**



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG

{Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE}

Que o Espírito da Concórdia, da Paz, das Dignidades ("Valores" Espirituais), acompanhem-no/a (também) por este tempo, esteja você onde estiver, como estiver, com quem estiver. Que os desejos de Boas Festas permaneçam em todos os segundos do seu Caminhar, independentemente de ser dia de festa ou nem tanto... E que os votos de que haja um venturoso ano velho-novo tenham valido pelo que você fez de sua vida e pelos seus até hoje, pelo ido e conquistado; mas, sobretudo, pelo porvir... Feliz 2016!

O que mais quero é que você não deixe que seus dias rolem como pedras, sepultando seus sonhos e projetos e o melhor de você ou o melhor que você puder ser. Ah, que cada segundo, dia ou ano, sei lá, seja pedra e tijolo na construção de degraus, que o/a elevem acima das tão comuns mentiras e omissões deliberadas, de iras odiosas ou odientas, preconceitos, desinteresses, desconhecimentos ou imobilismos covardes.

Um fraterno abraço: muita Saúde, Paz, Prosperidade, para você e os seus!

Fecho com a trama de fios-de-ouro do maior (pra' mim, permitam-me) poeta moderno brasileiro...

Receita de Ano Novo (*)

*Para você ganhar belíssimo Ano Novo
 cor de arco-íris, ou da cor da sua paz,
 Ano Novo sem comparação como todo o tempo já vivido
 (mal vivido ou talvez sem sentido)
 para você ganhar um ano
 não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
 mas novo nas sementinhas do vir-a-ser,
 novo até no coração das coisas menos percebidas
 (a começar pelo seu interior)
 novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
 mas com ele se come, se passeia,
 se ama, se compreende, se trabalha,
 você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
 não precisa expedir nem receber mensagens
 (planta recebe mensagens?
 passa telegramas?).*

*Não precisa fazer lista de boas intenções
 para arquivá-las na gaveta.
 Não precisa chorar de arrependido
 pelas besteiras consumadas
 nem parvamente acreditar
 que por decreto da esperança
 a partir de janeiro as coisas mudem
 e seja tudo claridade, recompensa,
 justiça entre os homens e as nações,
 liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
 direitos respeitados, começando
 pelo direito augusto de viver.*

*Para ganhar um ano-novo
 que mereça este nome,
 você, meu caro, tem de merecê-lo,
 tem de fazê-lo de novo, eu sei que não é fácil,
 mas tente, experimente, consciente.
 É dentro de você que o Ano Novo
 cochila e espera desde sempre.*

(*) DRUMMOND DE ANDRADE, CARLOS.

{ Texto extraído do *Jornal do Brasil*, Dezembro/1997 }



MARIA NAZARÉ XAVIER DE AVELLAR - João Pessoa/PB
{ Em memória }

PRESENÇA DO BARBEIRO NA EVOLUÇÃO DA ODONTOLOGIA (*)

Uma figura que aparece com destaque nos primórdios da Odontologia Brasileira é a do barbeiro. Surge logo após o descobrimento do Brasil e permeia a História da Odontologia até o início do 2º Império.

Registros comprovam a existência dessa figura que praticava não só a Odontologia (evidentemente, de forma primitiva), mas alguns outros procedimentos ligados à saúde, tais como pequenas cirurgias onde estava incluída a exodontia.

Assim é que na obra iconográfica de Jean Baptiste Debret, aquele pintor e desenhista francês que veio se estabelecer no Brasil pouco tempo após a transmigração da família real (1816 – 1831), encontramos a gravura "Boutiques de Barbier" onde se lê na porta de entrada da barbearia: *Barbeiro, Cabeleireiro, Sangrador, Dentista e deitam-se bichas*. A tabuleta indicava, pois, as mil e uma atividades exercidas pelo barbeiro, o homem dos sete instrumentos, a quem era dada o direito e a oportunidade de, além de fazer barba e cabelo, aplicar ventosas, fazer curativos em ferimentos expostos, praticar sangrias e cirurgias de pequeno porte tais como sarjar furúnculos, drenar tumores, extrair dentes. Outra evidência de que os barbeiros praticavam atividades médico-odontológicas é encontrada nos dicionaristas da língua portuguesa.

No século XIX, os dicionários grafaram o verbete *barbeiro* da seguinte forma: Barbeiro – s.m. – o que faz barba, corta cabelos, antigo sangrador, cirurgião pouco instruído que sangrava, deitava ventosas, sarjas, punham cáusticos e faziam operações cirúrgicas pouco importantes (extrações dentárias, entre elas).

A princípio, a presença do barbeiro na Odontologia não obedecia a nenhuma regulamentação. Eram homens ignorantes, alguns escravos alforriados, e pertenciam às classes mais baixas, desprovidas totalmente de instrução.

A *Odontologia* era, então, exercida com técnicas primitivas e rudimentares, com instrumental impróprio, além de não existir qualquer forma de higiene e de anestesia. Aos poucos, foram surgindo leis que orientavam e limitavam as atividades dos barbeiros, obrigando-os a frequentar cursos preparatórios, e cobravam multas aos que exercessem a profissão irregularmente. Começava, pois, a surgir os chamados *tiradentes*.

Esses possuíam um certo grau de instrução e só poderiam exercer a profissão se fossem aprovados em exames realizados para esse fim.

Paulatinamente, os grandes centros começavam a se preocupar em exercer uma Odontologia científica afastando cada vez mais o primitivismo e o empirismo.

O primeiro passo foi dado na França por Pierre Fauchard, considerado até hoje o *Pai da Odontologia* que, ao lado dos seus seguidores, tornou-se responsável pela fundação de Escolas especializadas na formação de Cirurgiões Dentistas, a exemplo do que aconteceu na França e nos Estados Unidos.

No Brasil, a figura do *barbeiro-dentista* foi se apagando lentamente e, no final do século XIX (1884), já contávamos com o 1º Curso de Odontologia, junto à Faculdade de Medicina. **Fontes:** Sales Cunha, Elias Rosenthal.

(*) De sua Coluna: *Pincelando a História* - Jornal do CRO-PB - 06.11



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
{Professor Adjunto da FOP-UPE}

Ninguém pode tirar de você.....

- A graça de se sentir querido.
- A fé no amor, mesmo em tempos de guerra.
- A força para transformar a vida.
- A esperança de realizar seus sonhos.
- A liberdade de mudar de idéia.
- A humildade de se saber imperfeito.
- A vitória de ter resistido a uma tentação.
- A coragem de ser simplesmente você.
- A honestidade de assumir suas limitações.
- A disposição de tentar mais uma vez.
- A vontade de enfrentar desafios.
- A capacidade de pedir ajuda.
- A sensação de dever bem cumprido.
- A certeza de que a vida vale a pena.



PAULO JOSÉ MORAIS DA SILVA - Maceió/AL
Professor Aposentado da UFAL

GUERRA NA SÍRIA – AQUI É O VERDADEIRO INFERNO!!!



Os números, realmente, não mentem!

A humanidade não aprende, principalmente alguns governantes que pensam que o país é de sua propriedade, sempre com inspiração nas ideias nefastas de Adolf Hitler, que quase acabou com o mundo, e deixou a Alemanha totalmente destruída...

No caso de uma guerra, os números também assustam, assombram, devastam.

Após quatro anos de conflito interno na Síria, mais de 220 mil pessoas já foram mortas e 11 milhões dos 23 milhões de habitantes do país, expulsos de seus lares pelos combates — 3,9 milhões fugiram para países vizinhos; fazendo nossas contas o país só tem mais ou menos 8 milhões de habitantes - é muito triste isso, não? É a mais grave crise humanitária dos últimos 20 anos, segundo a ONU. Hoje, quem nasce ou mora na Síria, vai morrer bem mais cedo, porque a expectativa de vida caiu de 75,9 anos, em 2010, para 55,7 anos, no final de 2014.

Esta, que é a maior crise humanitária na nossa era, deveria ter encorajado um clamor global por ajuda, mas, em vez disso, o auxílio está diminuindo — afirmou o chefe do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR), Antônio Guterres.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, criticou a falta de atuação das principais nações do mundo em realizar ações efetivas na Síria: *A comunidade internacional está dividida e incapaz de tomar uma ação coletiva, afirmou em comunicado. A população síria se sente cada vez mais abandonada pelo mundo, e seu presidente, alheio acredito a toda essa situação, deve ser um louco, esse ditador não tem mulher & filhos, para viver encurralado em seu palácio sem o direito de ir e vir, cerceado de sua liberdade também, e protegido a essas alturas por um exército de fanáticos e sanguinários, piores que o Estado Islâmico. A perspectiva é de um colapso total no país!*

Endossando as críticas das Nações Unidas, um relatório elaborado por 21 agências de defesa dos direitos humanos em conjunto, intitulado *Fracasso em torno da Síria*, afirma que ambas as partes do conflito — o governo do presidente Bashar al-Assad e as forças opositoras — ignoraram as três resoluções que pediam acesso para assistência humanitária. E critica a incapacidade de os Estados-membros da ONU em garantir a aplicação das medidas para proteger os civis, afirmando que a comunidade internacional é em parte responsável pelo ano mais sombrio no país. *As resoluções e as esperanças que estas traziam se converteram em algo vazio de sentido para os civis sírios. Foram ignoradas ou menosprezadas pelas partes beligerantes, por outros países-membros da ONU e inclusive por membros do Conselho de Segurança*, afirma o documento, mas, que Conselho de Segurança? *Não vejo o Conselho de Segurança tão inerte desde a ampliação da guerra no Iraque, em 2003. Acho que eles não estão dispostos* — afirmou o chefe do Conselho Norueguês de Refugiados, Jan Egeland, que participou da redação do levantamento.

O conflito já deixou mais de 11,5 milhões de desalojados: 3,9 milhões fugiram da Síria, a maioria para Turquia (1,7 milhão), Líbano (1,2 milhão), Jordânia (625 mil), Iraque (245 mil) e Egito (136 mil). Mais de 7,6 milhões de pessoas vagam pelo próprio país, muitas delas com as casas e vidas destruídas pela guerra. Um exemplo disso é a família de Mohammed Bakkar, de 44 anos que, pelo clamor da guerra, se dividiu em 2013. Ele e o pai, Ahmar, de 80 anos, foram para o Líbano. *Meu sofrimento é duro. Não vejo minha família há dois anos e, às vezes, temo que nunca voltarei a vê-los*, conta, em lágrimas, Bakkar, ao lado do pai, numa escola da pequena cidade de al-Rama. *Não sei como vivemos. Não temos comida ou bebida. Cada dia que passa é como uma eternidade. A mulher de Bakkar, Hamida, duas filhas adolescentes e dois filhos pequenos cruzaram para a Jordânia clandestinamente com a mãe de Bakkar. Então me dei conta de que não os veria nos próximos anos* — conta Hamida, na cidade jordaniana de Azraq.

Como em toda guerra as crianças são as maiores vítimas do confronto. Segundo o Unicef, dos 14 milhões de meninos e meninas, dois milhões estão entre os refugiados, às vezes, passam por dificuldades na Síria e no vizinho Iraque, também afetado por uma luta sectária. Além de expostas à brutalidade do conflito, como ficarem mutiladas e órfãs, muitas vezes são recrutadas para o combate através de um treinamento físico e mental, uma lavagem cerebral!!! *Violência e sofrimento não serão apenas cicatrizes do passado, mas vão moldar o futuro dessas crianças* — afirma Anthony Lake, diretor do Unicef. Antes do conflito, 2.500 médicos trabalhavam em Aleppo, a 2ª maior cidade do país. A ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) estima que restam menos de 100 na cidade. A própria MSF foi forçada a diminuir as atividades na Síria, depois que cinco de seus membros

foram capturados pelo EI. Segundo estimativas, cerca de 600 médicos morreram no conflito; os outros fugiram para seus países de origem.

Além das vidas perdidas, a economia do país contabiliza perdas de US\$ 200 bilhões, o que levou 80% dos sírios para a zona de pobreza, de acordo com um relatório do Centro Sírio para Investigação de Políticas, respaldado pela ONU. Quase três milhões perderam o trabalho, num efeito cascata que deixou 12 milhões de pessoas sem sua fonte primária de renda. A taxa de desemprego subiu de 14,9%, em 2011, para 57,7%, hoje. O país vive literalmente nas trevas, como provam imagens de satélite divulgadas pela coalizão ComASíria, formada por 130 ONGs: o número de luzes visíveis no país à noite caiu 83% desde março de 2011. Realmente são trevas, pois estão comprometidos todos os sistemas de abastecimento de água e alimentos, um verdadeiro caos!

Somente muita oração por parte do mundo para que caia um milagre sobre esses povos, renunciando ao ódio, à falta de amor ao próximo, e que o amor de DEUS derrame bênçãos de uma PAZ que seja perene entre os povos do mundo, e que o espírito do NATAL seja uma constante para a humanidade! Que assim seja!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro
{Academia Brasileira de Odontologia}

**→ COM TODA REVERÊNCIA, OFEREÇO À SUA SANTIDADE,
 O PAPA FRANCISCO:**

FECHAM-SE

Leio e estudo, com respeito,
 Três Livros Sagrados:
 Bíblia, Alcorão, Torá,
 Iguais em pregação,
 Diferentes em ação, os adeptos.

Sabem eles o óbvio,
 Do prazer terreno ao divino
 Mas fecham-se às Leis,
 Atentam-se aos seus instintos,
 Preferem a desavença à UNIÃO.

Os olhares se cruzam incrédulos,
 O ódio domina e comanda,
 Nada é mudado, o bélico prevalece,
 Segue-se o sangue a regar a terra.
 Fecham-se os SAGRADOS LIVROS, em lágrimas



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - MOSC-ABO/RJ

LUIZ CESAR PANNAIN

Nasceu em Aversa, Província de Caserta, Itália, e formou-se em 1918 pela antiga Faculdade de Odontologia do Granbery, em Juiz de Fora, MG.

Foi professor interino da Faculdade de Odontologia de São Paulo, na Cadeira de Ortodontia.

Em 1926, associou-se à APCD, participando dela ativamente até falecer. Foi pioneiro no tratamento das doenças gengivais, tendo apresentado trabalhos sobre o assunto em congresso no Rio de Janeiro, em 1940, e, no Congresso do IV Centenário da São Paulo, em 1954, com o tema Parodontose.

Membro Titular Fundador – Cadeira nº 40 - da Academia Brasileira de Odontologia, tem seu nome ligado a um honroso Prêmio Medalha e Mérito, por iniciativa do Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo.

Pannain também foi um estudioso do amálgama de prata como material obturador, inclusive industrializando o seu Amálgama Centenário, com liga metálica equilibrada, apresentando-o na I Exposição de Artigos Dentários da APCD, entre 27 de dezembro de 1924 e 15 de janeiro de 1925, no Palácio das Indústrias de São Paulo.

Como pesquisador, desenvolveu um aparelho manual de trituração e mistura com o mercúrio, que permite a contagem do número dos circuitos de manipulação com gral e pistilo, a força ideal para comprimir os componentes e o tempo mínimo necessário para formação da massa metálica homogênea. O aparelho foi apresentado em Mesa Clínica no Congresso de 1954 e manipulado pelos assistentes, com resultados surpreendentes.

Fonte: Rosenthal, Elias - Vultos da Odontologia Brasileira - Encadernação própria.

LUSOFONIA (*)



Conjunto de identidades culturais em países e

regiões, falantes da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, dentre outras.

USO DA VÍRGULA – ORAÇÕES EXPLICATIVAS E RESTRITIVAS

Um dos vários usos da vírgula é demarcar orações subordinadas adjetivas explicativas. Assim, a oposição presença x ausência da vírgula é crucial para determinar se a oração subordinada adjetiva é explicativa ou restritiva. Recordemos que as orações adjetivas funcionam como qualificativos da oração principal ou, tecnicamente, como adjuntos adnominais. Se apenas acrescentam algum esclarecimento ao sujeito, denominam-se explicativas. Entretanto, se o distinguem de outro do mesmo tipo ou espécie, aí recebem o nome de restritivas. E é aí que a vírgula exerce função das mais importantes.

Vejamos alguns exemplos: (1) *O secretário-adjunto, **que foi nomeado titular**, ainda não foi empossado;* (2) *O Renato, **que trabalha aqui**, não se encontra no prédio.* O **que** nesses casos é pronome relativo. Observe que as vírgulas delimitam a oração adjetiva, determinam-lhe o caráter explicativo e correspondem às pausas que se verificam na expressão oral.

Retornemos aos exemplos anteriores para ver que com as vírgulas fica explícito que em (1) há um só secretário-adjunto e ele foi nomeado titular; em (2), que só há um Renato e ele trabalha aqui.

Retiremos as vírgulas das orações anteriores e veremos que a situação se altera totalmente: *O secretário-adjunto **que foi nomeado titular** ainda não foi empossado; O Renato **que trabalha aqui** não se encontra no prédio.* As orações adjetivas são restritivas, pois distinguem o "secretário-adjunto" de outros que não foram nomeados e o "Renato que trabalha aqui" de outro que não trabalha. Por isso, muita atenção às vírgulas quando estamos diante de orações subordinadas adjetivas, as introduzidas por pronome relativo ou advérbio relativo.

Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!

(*) Fonte: www.paulohernandes.pro.br

ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



04 - NELSON RUBENS MENDES LORETTO
(Com a esposa, Laura e o neto, Heitor)

06 - FÁTIMA REGINA TIENGO CORRÊA



19 - RENATA CIMÕES SILVEIRA (Com o esposo, Daniel)



19 - DAHUL TAVARES PELIZARO
(Com a esposa, Maria do Carmo)



26 - ALFREDO CAMPOS PIMENTA



26 - RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO



**31 - RENATO CASTRO DE ALMEIDA
(Com a esposa, Patrícia)**

→ **Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares,
com votos de SAÚDE E PAZ!**



FRASES DO PAPA FRANCISCO

Mundo - Não se cansem de trabalhar por um mundo mais justo e solidário!

Multiplicação - Tudo aquilo que se compartilha, se multiplica!

Violência - A violência só pode ser vencida a partir da mudança do coração humano.

Jovens - Os jovens têm de sair e se fazer valer, sair e lutar pelos seus valores.

Rezem - Peço um favor, com jeitinho, rezem por mim!

Diálogo - Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo.

Política - O futuro exige hoje reabilitar a política, uma das formas mais altas de caridade.

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023

Filha do Titular Edwin Despinoy.

PERGUNTA DO MÊS: O que se entende por “dever de informação” que o Cirurgião Dentista tem em relação ao paciente? Onde isso está escrito?

O Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/1990, art. 6º, III) afirma ser direito fundamental do consumidor a obtenção de informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços e riscos que apresentem.

O Código de Ética Odontológica (Resolução 118 de 2012 do CFO) também impõe ao Cirurgião Dentista o dever de informar o seu paciente em diversas situações, dentre as quais, merecem destaque:

- a) Informar sobre propósitos, riscos, custos e alternativas do tratamento, sob pena de configurar infração ética (Art.11, IV do Código de Ética Odontológica);
- b) Informar também sob pena de infração ética, quais são os recursos disponíveis para atendimento e responder reclamações (Art. 32 do Código de Ética);
- c) No caso de interrupção do tratamento surge o dever de informar ao colega Dentista sobre o que está ocorrendo naquele caso (Art. 5º, V do Código de Ética).

PALAVRAS DA PRESIDÊNCIA



Querido/as Titulares: Começamos mais um ano e as esperanças são renovadas! Sempre foi e será assim, pois a nossa fé determina essa prática salutar, embora saibamos que muitas coisas permanecerão como estão, mercê, principalmente, da acomodação das pessoas diante de fatos que mereceriam mais e maior participação. Mas, infelizmente, assim age a maioria das pessoas!!!

Com relação à SBDE também esperamos que haja uma maior conscientização sobre a grande importância da nossa Instituição no cenário literário nacional, tendo em vista os ilustres Escritores que a compõem, e do relevantíssimo papel que eles representam na sua estrutura. Lamentabilissimamente, precisamos exortar os Titulares a cumprir com os deveres assumidos perante à Tesouraria, diante da dramática situação em que nos encontramos. Computando a anuidade de 2015, devida a partir do dia 30.12., a inadimplência total chega à incrível quantia de R\$15.660,00 (Quinze mil, seiscentos e sessenta reais), o que dispensa comentários...

Fiquem bem!



Recebam fraternal e SBDEano abraço do Rubens Barros de Azevedo

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE - 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-MAIL: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com;

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA: TRIÊNIO 2014 A 2016.

Presidente: Rubens Barros de Azevedo-Natal/RN;

1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz-Juiz de Fora/MG;

2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola-São Paulo/SP;

3º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes-Fortaleza/CE;

Secretário Geral: Osmar Baroni-Uberaba/MG;

1º Secretário: Fernando Luiz Tavares Vieira-Recife/PE;

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos-João Pessoa/PB;

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim-Natal/RN;

1º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani-Rio de Janeiro/RJ;

2º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva-Campo Grande/MS;

Orador Oficial: José Roberto de Melo-Recife/PE;

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro-Curitiba/PR (Honorário).